



FOLHA DE METAL

Instagram: @metalcampinas
Facebook: /metalcampinas

www.metalcampinas.org.br - ANO XVIII - Nº 397 - 10 de Agosto de 2022

Mais informações, acesse nossa página através do QR CODE



www.metalcampinas.org.br

Acesse também nosso canal no Youtube
/metalcampinas

Companheiros e companheiras, Nossas campanhas salariais jamais foram fáceis, esse ano têm componentes de mais dificuldades, que só com muita mobilização podemos enfrentar.

Além da questão econômica com previsão de baixo crescimento - praticamente zero para 2023 - essa é a primeira campanha depois do STF decidir que é constitucional a reforma trabalhista que acabou com a regra da ultratividade da norma, ou seja, antes da reforma mesmo que não fosse firmado/assinado acordo, independente do tempo sem acordo, o último assinado tinha garantia jurídica dos direitos. Com o fim da ultratividade ou assina ou zero direito. É por isso que alguns setores patronais, como Autopeças, Máquinas e Eletroeletrônicos, não

assinam a Convenção.

Em nosso país hoje, 40 milhões de pessoas passam fome, outros milhões vivem uma insegurança alimentar a inflação principalmente dos alimentos disparou, milhões de famílias estão endividadas para poderem se alimentar e morar. Daí o aumento de famílias morando nas ruas dos grandes centros.

Enquanto isso, mesmo durante a pandemia que não acabou, ainda temos mais de 200 mortos por dia, novos bilionários surgiram, acelerando o processo desigualdade, patrocinado pelo estado capitalista através do desgoverno Bolsonaro, com apoio do Congresso que votou as reformas trabalhista e previdenciária, e do Judiciário que diz ser constitucional o extermínio de direitos conquista-

dos com décadas de lutas da nossa classe.

Hoje, os poucos empregos criados são precarizados, temporários e cada vez mais empresas estão terceirizando, os salários cada vez mais rebaixados.

É assim que os patrões mantêm seus altos lucros, jogando grande parte da nossa classe na miséria.

Presenciamos cada vez mais o desmonte dos órgãos fiscalizados, seja nas condições de segurança no trabalho, seja nas questões ambientais, como uma política do desgoverno Bolsonaro, e junto com isso, um aumento do machismo, da violência contra as mulheres, do racismo e da homofobia em nosso país.

Eles não têm limites, é muito dinheiro para o orçamento secreto e

alegando contenção de gastos até o SUS, uma grande conquista da luta e colocada na Constituição de 1988, que demonstrou toda sua importância agora durante a pandemia, eles pretendem acabar com o atendimento gratuito nas unidades de saúde.

É por isso que junto com a campanha salarial é preciso enfrentar esses ataques.

**NÃO PODEMOS
DEIXAR QUE
RETIREM NOSSOS
DIREITOS E QUE
A INFLAÇÃO
NOS DESTRUA**

Pela Revogação da Reforma Trabalhista

O Sindicato está junto com alguns juízes, advogados, membros do Ministério Público e outras entidades na Campanha pela Revogação da Reforma Trabalhista.

Em 02/07, realizamos na Sede Central, em Campinas, um ato pelo Revoga Já!

Essa luta continuará, seja quem for o governo eleito na próxima eleição, em outubro.

Junto com as necessárias greves e mobilizações contra essas reformas, por nossos direitos e salários, é preciso que todos fiquem atentos, pesquisem como cada depu-

tado votou na reforma trabalhista.

Nesta eleição, também é hora de dar o troco e não votar em quem votou para retirar nossos direitos.



**PARTICIPE DAS
ASSEMBLEIAS DA
CAMPANHA SALARIAL,
NA FÁBRICA ONDE
VOCÊ TRABALHA
E NA SEDE CENTRAL,
QUANDO CONVOCADO!**

FIQUE SÓCIO, FIQUE SÓCIA!

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES

FILIE-SE AO METAL CAMPINAS E FORTALEÇA A LUTA DA CATEGORIA!



LUTAS



CORAGEM



DIREITOS



FÉ



RESISTÊNCIA



CONQUISTAS



JUNTOS



FORÇA



FORA BOLSONARO!

Poucos dias antes do golpe civil-militar de 1964, a Praça da Sé em São Paulo foi palco de uma grande manifestação político-religiosa idealizada por líderes conservadores da época. A propaganda de defesa da tradição, da família e da propriedade privada foi tão intensa que culminou com a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, em 19 de março.

Doze dias depois, com o apoio de parte da igreja, empresários e militares, foi dado o Golpe, que depôs o presidente João Goulart e instaurou a ditadura. Foram 21 anos de terror, com fechamentos e intervenções em sindicatos, universidades, jornais, perseguições policiais aos opositores do regime nas diversas áreas, entre elas as científicas e culturais. Houve exílios, prisões, tortura, desaparecimentos e assassinatos. Entre 1964 e 1988, a Comissão Nacional da Verdade reconheceu 434 mortes e desaparecimentos políticos, a maioria até 1985, período do regime.

Na economia, depois de o Brasil contrair uma série de empréstimos dos EUA, muita corrupção, aumento

1964

Antes do golpe, a direita dizia por Deus, pela família e pela propriedade. E foram 21 anos de prisão, tortura, assassinato e desaparecimento de centenas de trabalhadores que defendiam o fim da ditadura e o retorno da democracia.

da concentração de renda, e a crise internacional do petróleo, o chamado “milagre econômico” desmoronou, aumentando brutalmente os juros da dívida externa em dólar, a inflação, e, consequentemente, o arrocho salarial, a pobreza e a miséria. Os investimentos públicos em saúde, educação e previdência social foram drasticamente reduzidos.

E hoje, qual a situação da classe trabalhadora?

Com salários arrochados e amargando uma inflação galopante; com empregos precarizados e direitos trabalhistas mínimos; com desemprego massivo, miséria e fome.

E enquanto a corrupção rola solta e escancarada, a desigualdade social cresce, a ciência, a educação, tecnologia, meio ambiente, saúde e o SUS sofrem constantes ataques.

2022

O que dizem os mesmos que defendem o golpe de 1964: Deus acima de todos, pela família e pela propriedade. Isso não é mera coincidência!

Em nome de Deus e da defesa da Vida, crescem o número de pessoas comuns armadas, reverbera o discurso de ódio e intolerância, e se naturaliza a prática da morte, seja pela desigualdade, pelo preconceito e pela discriminação, pela bala ou pelo total abandono.

Tudo muito parecido com 1964.

Não podemos correr esse risco!

Temos de ficar atentos para o período que estamos entrando. Nas eleições de outubro, precisamos derrubar o desgoverno Bolsonaro e tudo o que ele representa porque com as ações que estamos fazendo todos os dias nas portas das fábricas, com nossas discussões sobre capital, Estado e a sociedade dividida em classes, corremos o mesmo risco do período anterior (1964-1985).

E nós, trabalhadores, sabemos muito bem que a luta tem sempre que continuar! **Firme!**



Relembrar nossas lutas!

Desde o dia 31 de agosto de 1984, comemoramos a vitória da Oposição no nosso Sindicato. Apesar de toda repressão e opressão contra a classe trabalhadora, impostas pela ditadura civil e militar, e do contexto de guerra fria, os metalúrgicos e metalúrgicas de Campinas e Região, com muita coragem, luta e organização, conseguiram derrotar os pelegos da direção da entidade e retomar o Sindicato para os trabalhadores.

Nestes 38 anos, seguimos firmes com a mesma consciência de classe, mantendo nosso **Sindicato forte e atuante**, independente de governos e de patrões e com autonomia em relação aos partidos políticos.

E será com esse legado de coerência e resistência que seguiremos juntos e derrotaremos o desgoverno Bolsonaro.

Tentaram incendiar um carro utilizado pela diretoria do Sindicato



Na madrugada do dia 13/07, na região do Jardim do Lago, jogaram combustível e colocaram fogo num dos carros utilizados pela diretoria do Sindicato.

Com a rápida intervenção dos funcionários do condomínio e do Corpo de Bombeiros que fica bem próximo, os danos ficaram na pintura e nos para choques, que



derreteram.

Vandalismo ou tentativa de nos intimidar?

Não sabemos. Agora é com a polícia e eventuais imagens de câmeras de segurança.

Porém, os últimos acontecimentos no país de atentados e



ameaças nos fazem lembrar os ataques incendiando bancas de jornais, entre o final da década de 1970 e o início dos anos 1980, quando se intensificou a luta pelo fim da ditadura.

A semelhança com aquele período é que a ditadura estava desmoronando. Agora, as ameaças registradas por todo o país são



daqueles que querem que ela volte.

Não nos intimidarão!

Nada vai mudar nossa firme oposição aos ataques aos direitos dos trabalhadores.

Seguiremos firmes na luta pela revogação das reformas trabalhistas e previdenciária.

